

Diário do Acionista

ANO V • Edição simultânea: Rio de Janeiro e São Paulo • Quinta-feira, 15 de julho de 2021 • Nº 1110 • R\$ 1,00

www.diariodoacionista.com.br

Direito & Justiça

A confusão entre plantar maconha e produção de medicamentos à base de canabidiol

PÁGINA 4

BC

Atividade econômica cai 0,43% em maio

A atividade econômica brasileira registrou queda em maio deste ano, de acordo com dados divulgados ontem pelo Banco Central (BC). Até fevereiro, o Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br) vinha apresentando crescimento após os choques sofridos em março e abril do ano passado, em razão das medidas de isolamento social necessárias para o enfrentamento da pandemia de Covid-19. Nos últimos três meses, já houve varia-

ções, com recuos em março e maio. O IBC-Br, dessazonalizado (ajustado para o período), apresentou recuo de 0,43% em maio de 2021 em relação a abril. Já na comparação com maio de 2020, houve aumento de 14,21% (sem ajuste para o período, já que a comparação é entre meses iguais). No acumulado em 12 meses, o indicador também ficou positivo, em 1,07%. Com os resultados, o IBC-Br atingiu 139,11 pontos. **PÁGINA 2**

BOLSONARO

Obstrução intestinal pode ser resultado de cirurgias

Há uma grande chance de a obstrução intestinal diagnosticada no presidente Jair Bolsonaro ter sido causada por aderências (partes do intestino que ficam coladas) decorrentes do seu histórico de intervenções cirúrgicas que sofreu em setembro de 2018. Toda vez que um paciente se submete a uma cirurgia intestinal é muito comum surgirem aderências no local. E, por isso, ele passa a ter risco para o resto da vida de sofrer obstruções. "Elas podem acontecer nas primeiras semanas, nos primeiros anos, demorar dez anos. Tem paciente que opera hoje e daqui a 2 semanas vem com aderência obstruindo, tem paciente que operou há 30 anos e que chega obstruído", relata o cirurgião do aparelho digestivo Diego Adão Fanti Silva, da Unifesp.

BALANÇA

AEB prevê aumento das exportações e importações



ABRASIL

A Associação de Comércio Exterior do Brasil (AEB) divulgou ontem suas previsões para a balança comercial deste ano. Segundo a AEB, as exportações deverão ficar em torno de US\$ 270,052 bilhões, com aumento de 28,7% em relação aos US\$ 209,817 bilhões efetivados em 2020, e as importações, em US\$ 202,051 bilhões, com expansão de 27,1% sobre os US\$ 158,930 bilhões alcançados em 2020. Para a entidade, haverá superávit de US\$ 68,001 bilhões, mais 33,6% em relação aos US\$ 50,887 bilhões apurados no ano passado. De acordo com a AEB, os aumentos projetados para as exportações e importações refletirão de forma positiva no cálculo do Produto Interno Bruto (PIB, soma dos produtos e serviços produzidos no país) de 2021. Segundo o presidente executivo da AEB, José Augusto de Castro (foto), a forte elevação dos preços das commodities (produtos agrícolas e minerais comercializados no mercado externo), especialmente petróleo e minério de ferro, explica o crescimento projetado para as exportações. **PÁGINA 2**

COVID-19

Com avanço da vacinação, mortes caíram 46% em SP

Com o avanço da vacinação, as mortes por covid-19 caíram 46% entre março e junho deste ano no estado de São Paulo. A informação foi dada ontem pelo governo paulista. Segundo o governador de São Paulo, João Doria, no mês de março, pico da segunda onda da pandemia, a proporção dos pacientes que morriam após internação por Covid-19 era de 31%. Em junho, essa proporção passou para 19%. "A queda acentuada da letalidade por Covid-19 em São Paulo é resultado dos altos índices de cobertura vacinal", disse Doria. Nesse mesmo período, o número de pacientes internados teve queda de 44%. **PÁGINA 3**

CPI DA COVID

Diretora ligada à Covaxin alinha discurso ao Planalto



FOLHAPRESS

A diretora-técnica da Precisa Medicamentos, Emanuela Medrades (foto), negou irregularidades no contrato para a venda da vacina indiana Covaxin, mas admitiu que não houve nenhuma preocupação do Ministério da Saúde durante a negociação com o calote milionário que outra

empresa do grupo havia dado no governo federal. A representante da empresa também disse à CPI da Covid que era "mentirosa" a ata de uma reunião do Ministério da Saúde, que conteria uma proposta de US\$ 10 por dose da vacina, inferior ao valor que acabou constando no contrato. **PÁGINA 3**

DEFESA

PEC que barra militares é elogiada por ex-ministros

A PEC (proposta de emenda à Constituição) que barra a participação de militares da ativa em cargos da administração pública foi apresentada formalmente na Câmara dos Deputados ontem. O texto, de autoria da deputada Perpétua Almeida (PCdoB-AC), reuniu 189 assinaturas - precisava de pelo menos 171 para ser protocolada e começar a tramitar. A proposta acrescenta um dispositivo no artigo 37 da Constituição Federal, que trata da administração pública e coloca condições para que o militar da ativa possa exercer cargos de natureza civil nos três níveis da federação. Segundo a proposta, se tiver menos de dez anos de serviço, o militar deverá se afastar da atividade. **PÁGINA 3**

INDICADORES

IBOVESPA: 0,19% / 128.406,51 / 238,77 / Volume: 40.453.035.317 / Quantidade: 3.902.981										Bolsas no mundo		Salário mínimo	R\$ 1.100,00	IGP-M	0,60% (jun.)	EURO turismo			
Maiores Altas			Maiores Baixas			Mais Negociadas			Fechamento		Ufir	R\$ 3,7053	IPCA	0,53% (jun.)	Compra: 6,0759	Venda: 6,2559			
Preço	%	Oscil.	Preço	%	Oscil.	Preço	%	Oscil.	Dow Jones	34.933,23	+0,13	Taxa Selic	4,25%	CDI	0,15	até o dia 13/jul	DÓLAR Ptax - BC		
BANCO INTER UNT N2	81,68	+6,08	+4,68	SID NACIONALON	45,40	-3,98	-1,88	VALE ON NM	115,12	-0,54	-0,63	NASDAQ Composite	14.644,952	-0,22	(16/06)			Compra: 5,0874	5,0880
BRASKEM PNA N1	62,56	+4,62	+2,76	USIMINAS PNA N1	19,79	-3,46	-0,71	BRADESCO PN EI N1	25,30	+0,44	+0,11	Euro STOXX 50	4.100,6	+0,24	Poupança 3	(15/7)		DÓLAR comercial	
LOCALIZA ON NM	68,58	+3,64	+2,41	HYPERA ON NM	35,38	-2,94	-1,07	PETROBRAS PN N2	27,67	-0,82	-0,23	CAC 40	6.558,38	+0,00	0,24%		R\$ 295,45	Compra: 5,0855	Venda: 5,0861
CIA HERING ON NM	40,01	+3,81	+1,47	EMBRAR ON NM	18,63	-2,56	-0,49	ITAUUNIBANCPN N1	29,91	+0,13	+0,04	FTSE 100	7.091,19	-0,47	TR (prefixada)	(29/8/2017)	0,0098	EURO Comercial	
JHSF PART ON NM	7,76	+3,47	+0,26	B2W DIGITAL ON NM	66,55	-2,92	-2,00	SMART FIT ON NM	31,00			DAX	15.788,98	+0,00	Compra: 6,0185	Venda: 6,0182	Compra: 5,0953	Venda: 5,2753	

DocuSigned by:

AUTENTICA
Acionista
6BF767B5695F4B6...

DS

AUTENTICIDADE GARANTIDA
ao fazer o download em nosso site
www.diariodoacionista.com.br



Com mudanças na reforma do IR e Fed, dólar cai quase 2%

O real foi a moeda que mais se valorizou no mundo ontem. A divisa ganhou força com as mudanças na proposta de reforma do Imposto de Renda, que atende demanda de empresários e favorecem o mercado de capitais. O parecer manteve a taxa de juros sobre lucro e dividendos em 20% e o fim da dedutibilidade de juros sobre capital próprio, mas excluiu a tributação dos rendimentos dos FIs (Fundos de Investimento Imobiliário), entre outras mudanças. O dólar fechou em queda de 1,87% ante o real, a R\$ 5,084, menor valor desde 2 de julho. Essa é a desvalorização diária mais acentuada da moeda desde 31 de março de 2020, quando caiu 2,23%.

Já a Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) fechou em leve alta de 0,19%, a 128.406 pontos.

CSN recuou 3,98% e Usiminas, 3,46%. Vale caiu 0,54%.

Banco Inter saltou 6,08%, renovando máximas históricas, enquanto os grandes bancos de varejo perderam fôlego durante a sessão. Itaú Unibanco e Bradesco terminaram com acréscimos respectivos de 0,13% e 0,44%, após subirem mais de 3% cada. Localiza e Unidas valorizaram-se 3,64% e 2,41%, respectivamente, em meio a expectativas ligadas ao desfecho da fusão entre elas, em análise no Cade (Conselho Administrativo de Defesa Econômica).

Cosan fechou em alta de 2,2%, após joint venture dela com a Shell, a Raízen, definir faixa estimativa de R\$ 7,40 a R\$ 9,60 por ação em IPO (oferta inicial de ações, na sigla em inglês) que busca levantar R\$ 6,9 bilhões. A fixação do preço está prevista para 3 de agosto.

As ações preferenciais (mais negociadas) da Petrobras caíram 0,82%, em meio ao declínio do petróleo no exterior, mesmo com queda nos estoques da commodity dos EUA pela oitava semana seguida. SmartFit disparou 34,78%, em estreia na B3, após a rede de academias de ginástica levantar R\$ 2,3 bilhões no seu IPO. Arezzo, que não está no Ibovespa (Índice Bovespa) subiu 2,4%, após anunciar aquisição da My Shoes e acordo com o Mercado Livre para vender produtos da nova marca na plataforma. Nos Estados Unidos, o índice S&P 500 subiu 0,12% e o Dow Jones, 0,13%. O Nasdaq caiu 0,22%.

2021

Ministério eleva previsão de crescimento do PIB

ANDREIA VERDÉLIO/ABRASIL

A Secretaria de Política Econômica (SPE) do Ministério da Economia aumentou a projeção para o crescimento da economia este ano e também para a inflação. As estimativas estão no Boletim Macroeconômico divulgado ontem. A projeção para o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB, a soma de todos os bens e serviços produzidos no país) passou de 3,5% para 5,3% em 2021, em relação ao último boletim, divulgado em maio.

O aumento se deve à incorporação do resultado positivo do primeiro trimestre do ano, que "foi melhor que o esperado", com alta de 1,2% na comparação com o trimestre imediatamente anterior, com ajuste sazonal, e superou as estimativas de mercado. "Esse avanço se soma à retomada do crescimento observada nos dois trimestres anteriores, mesmo com o recrudescimento da pandemia de covid-19 no início deste ano", diz o boletim. De acordo com o documento, os indicadores de confiança refletem melhoras nas expectativas dos empresários, com crescimento em todos as áreas, em especial no setor de serviços, e boas perspectivas para o segundo semestre, dado o avanço da vacinação da população e redução do distanciamento social. "Conforme o avanço

da vacinação em massa, projeta-se crescimento do setor de serviços no segundo trimestre de 2021, que é de importância crucial para a retomada da atividade, do emprego e da renda da população brasileira", diz o documento.

A retomada do investimento em 2021 também é destaque, com alta de 43,6% na produção de bens de capital no acumulado do ano até maio deste ano, frente ao mesmo período do ano anterior. Segundo o boletim, essa recuperação contribuirá para a ampliação da capacidade produtiva neste e nos próximos anos. Para o secretário de Política Econômica, Adolfo Sachsida, o caminho para o maior crescimento econômico passa ainda pela continuidade da agenda de reformas estruturais, políticas de consolidação fiscal, privatização e concessões e reformas do mercado, além da manutenção do ritmo de vacinação. "Não há dúvidas, hoje a vacinação em massa é a melhor política econômica possível", disse, em coletiva virtual para apresentar os dados do boletim. Para os próximos anos, de 2022 a 2025, a estimativa de crescimento do PIB da SPE se manteve em torno de 2,5%. Entretanto, há incertezas e, para a Economia, ainda é necessário prudência, devido aos efeitos da pandemia e da intensificação do risco hidrológico.

BC

Atividade econômica tem queda de 0,43% em maio

ANDREIA VERDÉLIO/ABRASIL

Atividade econômica brasileira registrou queda em maio deste ano, de acordo com dados divulgados ontem pelo Banco Central (BC). Até fevereiro, o Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br) vinha apresentando crescimento após os choques sofridos em março e abril do ano passado, em razão das medidas de isolamento social necessárias para o enfrenta-

mento da pandemia de Covid-19. Nos últimos três meses, já houve variações, com recuos em março e maio.

O IBC-Br, dessazonalizado (ajustado para o período), apresentou recuo de 0,43% em maio de 2021 em relação a abril. Já na comparação com maio de 2020, houve aumento de 14,21% (sem ajuste para o período, já que a comparação é entre meses iguais). No acumulado em 12 meses, o indicador também ficou positivo, em 1,07%.

Com os resultados, o IBC-Br

atingiu 139,11 pontos. O índice é uma forma de avaliar a evolução da atividade econômica brasileira e ajuda o BC a tomar decisões sobre a taxa básica de juros, a Selic, definida atualmente em 4,25% ao ano. O índice incorpora informações sobre o nível de atividade dos três setores da economia, a indústria, o comércio e os serviços e agropecuária, além do volume de impostos.

O indicador foi criado pelo Banco Central para tentar antecipar, por aproximação, a evolu-

ção da atividade econômica. Entretanto, o indicador oficial é o Produto Interno Bruto (PIB, soma dos bens e serviços produzidos no país), calculado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Em 2020, o PIB do Brasil caiu 4,1%, totalizando R\$ 7,4 trilhões. Foi a maior queda anual da série do IBGE, iniciada em 1996 e que interrompeu o crescimento de três anos seguidos, de 2017 a 2019, quando o PIB acumulou alta de 4,6%.

BALANÇA

AEB prevê aumento das exportações e importações e superávit recorde

ALANA GANDRA/ABRASIL

A Associação de Comércio Exterior do Brasil (AEB) divulgou ontem suas previsões para a balança comercial deste ano. Segundo a AEB, as exportações deverão ficar em torno de US\$ 270,052 bilhões, com aumento de 28,7% em relação aos US\$ 209,817 bilhões efetivados em 2020, e as importações, em US\$ 202,051 bilhões, com expansão de 27,1% sobre os US\$ 158,930 bilhões alcançados em 2020. Para a entidade, haverá superávit de US\$ 68,001 bilhões, mais 33,6% em relação aos US\$ 50,887 bilhões apurados no ano passado.

De acordo com a AEB, os aumentos projetados para as exportações e importações refletirão de forma positiva no cálculo do Produto Interno Bruto (PIB, soma dos produtos e serviços

produzidos no país) de 2021.

Segundo o presidente executivo da AEB, José Augusto de Castro, a forte elevação dos preços das commodities (produtos agrícolas e minerais comercializados no mercado externo), especialmente petróleo e minério de ferro, explica o crescimento projetado para as exportações. O peso do petróleo em bruto, do minério de ferro e da soja em grão na pauta de exportação brasileira passou de 35%, no ano passado, para 41%, este ano. Do lado das importações, o fato de vários produtos não estarem sendo fabricada atualmente no país para suprir o mercado interno, como peças e componentes, responde pelo incremento das vendas externas ao Brasil, disse Castro.

Quanto ao superávit, Castro disse que, se for confirmado,

constituirá novo recorde, superando o recorde de 2017, de US\$ 67 bilhões. A corrente de comércio, projetada em US\$ 472,103 bilhões para 2021, ficará próxima do recorde atual de US\$ 482,292 bilhões, apurado em 2011.

CUSTO BRASIL

O presidente da AEB afirmou que o câmbio não está afetando de forma alguma a balança comercial brasileira: "nem positivo, nem negativo. Não está nem estimulando a exportação de manufaturados, nem as importações. Está neutro". Para Castro, o câmbio não é suficiente para deixar a balança competitiva.

Na opinião de Castro, o principal problema do país é o elevado custo Brasil. "Estamos exportando basicamente commodities, e o custo Brasil afeta os manufaturados. Sem o custo Brasil,

exportaríamos mais manufaturados, e isso geraria mais empregos no país". O presidente executivo da AEB disse esperar que o custo Brasil se reduza para que aumentem as exportações de produtos manufaturados, de maior valor agregado. Ele acrescentou que a reforma tributária ajudará a diminuir o custo Brasil.

Ele acrescentou que, além disso, a ausência de reformas estruturais e o custo Brasil são responsáveis pelo fato de as exportações de produtos manufaturados terem hoje valor nominal inferior ao exportado em 2007.

A previsão anterior da AEB para o ano de 2021 foi divulgada em 16 de dezembro do ano passado e mostrou os seguintes dados: exportação de US\$ 237,334 bilhões, importação de US\$ 168,316 bilhões e superávit de US\$ 69,018 bilhões.

CÂMARA

Votação da privatização dos Correios é adiada para agosto

THIAGO RESENDE/FOLHAPRESS

O relator do projeto que quebra o monopólio dos Correios e abre a empresa pública para o capital privado, deputado Gil Cutrim (Republicanos-MA), afirmou ontem que a votação da proposta foi adiada para agosto, após o recesso do Congresso.

Ele apresentou uma versão preliminar do relatório aos líderes partidários na terça-feira passada, mas, como ainda não há consenso, o assunto será debatido pelas bancadas nas próximas semanas.

Técnicos do Ministério da Economia defendiam que o projeto fosse aprovado pela Câmara

até o fim da semana. O tema chegou a entrar na pauta do plenário da Casa, mas a análise do texto foi adiada.

A equipe do ministro da Economia, Paulo Guedes, quer publicar o edital de privatização dos Correios até o fim do ano e realizar a operação até março de 2022.

Mas, para aprovar o projeto relatado por Cutrim, o governo possivelmente terá que ceder em alguns pontos, principalmente em relação aos empregados dos Correios -uma das preocupações de líderes partidários.

"Ontem (na terça) apresentei a minuta (do relatório) aos líderes, combinamos de levar ao plenário já de forma amadureci-

da os pontos de maior convergência e os demais debatermos em plenário", afirmou Cutrim. Segundo ele, foi "muito boa a aceitação da proposta."

O relator defende que os funcionários da estatal tenham uma estabilidade de 18 meses após privatização, além da criação de um PDV (plano de demissão voluntária).

De acordo com a versão preliminar, a demissão voluntária poderia ser pedida até 180 dias após a desestatização. Ao funcionário, seria paga uma indenização de um ano de remuneração, com manutenção do plano de saúde neste período, além de ingresso em um programa de re-

qualificação.

Na minuta, o relator afirma que o desafio da estatal é adaptar-se aos tempos modernos e que, em várias partes do mundo, há uma tendência de privatizar a comunicação.

O plano elaborado pelo Ministério da Economia para a privatização dos Correios prevê a venda de 100% da estatal. O governo chegou a estudar diferentes formas de privatização, como segregar a empresa por regiões ou até por tipo de serviço. Mas decidiu retirar toda a participação da União na empresa.

O relator defende ainda "a desestatização da empresa unificada e sem segregação".

Sinduscon-Rio SINDICATO DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO CIVIL NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO COMUNICADO IMPORTANTE

Informamos a quem interessar, que a Assembleia Geral Extraordinária, publicada no Jornal Diário do Acionista do dia 18 de junho de 2021, que ocorreu no dia 29 de junho de 2021, terça-feira, em 2ª e última convocação, às 16h30, com as seguintes ORDENS DO DIA: 1-Apreciar o Relatório Anual, Balanço e Demonstrativo de Resultados, Parecer do Conselho Fiscal e Parecer da Auditoria, referente ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2020, para sua aprovação; 2-Reforma Estatutária: 3 - Assuntos gerais; ocorreu de FORMA PRESENCIAL, NA SEDE DO SINDUSCON-RIO, localizada à Rua do Senado, nº 213 – Centro – Rio de Janeiro/RJ – CEP: 20.231-005, conforme carta circular nº 002/2021, enviada antecipadamente aos associados e divulgada no site do Sinduscon-Rio www.sindusconrio.com.br, conforme registrado em ata e lista de presença.

Rio de Janeiro, 15 de julho de 2021.
João Manuel Martins Fernandes
Presidente

Nota

PESQUISA ANFAVEA E WEBMOTORS MOSTRA OTIMISMO PARA COMPRA DE AUTOMÓVEIS

A pandemia da Covid-19 ampliou a busca pelo automóvel como meio de transporte, mostra pesquisa da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea) e da startup Webmotors sobre intenção de compra no Brasil. O levantamento, que entrevistou 4.240 pessoas, mostra que 75% querem comprar ou trocar de carro ainda em 2021. "A gente não observa uma desaceleração em busca e uma série de outros indicadores que a

gente aqui, como uma das portas de entrada de consumo do carro, não vê isso caindo. A gente vê o cliente muito mais informado e com mais números nas mãos para tomar decisão", disse Rodrigo Constantinou, diretor de Marketing e Comunicação da Webmotors. Entre os respondentes, 74% já possuem carro e 26% não. Dos que têm veículos, 73% têm intenção de trocar o modelo neste ano, mas o percentual dos que pretendem fazer isso já é de 21%. O percentual dos que pretendem fazer a compra imediata entre os que não têm carro é maior (34%). Dos 26% que não tem automóvel, 80% querem fazer a compra em 2021.

Diário do
Acionista

www.diariodoacionista.com.br

Administração, redação e departamento comercial

Rio de Janeiro

São Paulo

Av. Presidente Vargas, 962, sala 908
Centro - Rio de Janeiro - CEP: 20071-002
Tels.: (21) 3556-3030 / 96865-1628-Claro
99539-3634-Vivo

Rua Olímpadas, 205 - 4º andar
Vila Olímpia - São Paulo - CEP: 04551-000
Tel.: (11) 2655-1899

Administração - Redação

CESAR FIGUEIREDO - Diretor

FELIPE SOARES - Diretor

PAULO DETTMANN - Editor Chefe

HAROLDO PAULINO - Diagramação

redacaodiariodoacionista@gmail.com

PUBLICIDADE: publicidade@diariodoacionista.com.br

REDAÇÃO: diariodoacionista@gmail.com

SERVIÇOS NOTICIOSOS: Folhapress e Agência Brasil

ANJ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNALIS



ACESSE NOSSO SITE

DocuSigned by:

Autenticação
Acionista
6BF767B5695F4B6...

DS

AUTENTICIDADE GARANTIDA
ao fazer o download em nosso site
www.diariodoacionista.com.br

**Direito & Justiça****A confusão entre plantar maconha e produção de medicamentos à base de canabidiol**

Diante da recente manifestação de comissão da Câmara dos Deputados aprovando projeto que autoriza plantio de cannabis no Brasil para fins medicinais, consideramos relevante retomar em termos sensatos a discussão sobre a liberação do uso medicinal da maconha. Por conta de grandes interesses econômicos, de saúde pública, de segurança social, ideologia e crenças diversas, estabeleceu-se, de forma deliberada, uma enorme confusão entre plantar maconha e a produção de medicamentos à base de canabidiol.

Como médicos psiquiatras na front do tratamento de compulsivos químicos e suas comorbidades, lidamos com as doenças decorrentes do uso, abuso, adocimento e vício causados pela maconha. Isso não nos autoriza a expor, com a devida propriedade, aspectos sobre a segurança pública no que tange às políticas de combate ao narcotráfico. Muito menos a tecer comentários sobre os efeitos econômicos da legalização da maconha. Nestas esferas, quando muito, podemos sim recomendar atenção especial sobre os efeitos que tais práticas geraram nos locais pioneiros destas iniciativas. Os dados das cidades norte-americanas, canadenses e uruguaias precisam ser sopesados e, de forma transparente, expostos para que a sociedade, por si, faça suas escolhas.

De outra parte, temos, sim, fundamentos para argumentar em favor de medicamentos à base de canabidiol, postos à disposição da saúde pública, lastreados na lei. Assim, com base em nossa experiência, vimos esclarecer duas questões comuns nas conversas sobre o tema.

Em primeiro lugar:

Canabidiol não é maconha

Afirmarções que utilizam o termo "maconha" como sinônimo de "canabidiol" são comuns, porém falsas. A maconha é uma planta cujo nome científico é *cannabis*, possuindo várias subespécies que, por sua vez, possuem diferentes substâncias ativas, sendo duas delas as mais conhecidas: o tetra-hidro-cannabinol - ou THC - é a parte que gera os efeitos psicoativos com alterações sensoriais, é a "que dá o barato", e já tem os seus efeitos bem estudados e declarados; já o canabidiol poderia ser considerado a "parte positiva da maconha", ou terapêutica, que começa a ser mais bem estudada e compreendida.

Canabidiol como medicamento

Assim sendo, o canabidiol extraído da planta *cannabis* já tem seus efeitos terapêuticos cada vez melhor documentados em estudos no exterior, em algumas epilepsias que não respondem a outros tratamentos. E há estudos com boa resposta para dor crônica, principalmente naquelas que envolvem a parte motora do indivíduo, ansiedade, uso em cosméticos etc.

Pode-se dizer, portanto, que o que está sendo liberado é o CANABIDIOL, para ser comercializado como substância terapêutica no sentido positivo do processo. Isso não tem nada a ver com a QUESTÃO DA LIBERAÇÃO DA MACONHA e sua discussão filosófica, política, social ou econômica.

Esclarecida esta confusão, no entanto, resta, sim, ainda, contexto perigoso na adoção destes medicamentos. Historicamente, o lançamento de medicação psiquiátrica tende a criar uma "droga do paraíso". Ainda mais em se tratando de substância que deriva de uma droga já tão polêmica.

Pior, podemos vir a ter no Brasil o espelhamento destas drogas com a dantesca crise de consumo de opióides como se tem acompanhado nos Estados Unidos.

Por isso, é de responsabilidade das autoridades dos Poderes Legislativo e Executivo federais a adoção de regulamentação capaz de coibir abusos, desvios e crimes.

Felizmente, já temos experiência positiva neste campo com os fármacos de alto poder analgésico (morfina e derivados), produzidos a partir da papoula, a mesma planta que dá origem ao ópio. O segundo ponto de atenção é sobre o arcabouço de conhecimento que a ciência, até hoje, conseguiu reunir:

A maioria dos estudos que utilizam a *cannabis*, ou parte dela (canabidiol), para tratar diversos problemas de saúde, como por exemplo, ansiedade, começaram recentemente, e ainda não foram suficientes para se obter uma indicação clara tanto da eficácia quanto detalhes como dose, forma de administração, efeitos colaterais, etc;

Quanto à ansiedade, já existem medicamentos para ansiedade eficazes e baratas; o que se sabe é que a *cannabis*, por mais que venha a se juntar a esse rol de medicações, nesse sentido, não parece ser tão melhor do que as outras medicações, ou seja, ainda não demonstrou superioridade inequívoca em relação às outras medicações hoje disponíveis, muito embora possa haver subgrupos de pessoas que se beneficiem da *cannabis* ou do canabidiol - questões a serem respondidas; E, nesse exato momento, no Brasil, o custo-benefício hoje para se usar o canabidiol para ansiedade não compensa.

Outros aspectos que somente agora deverão ser considerados se relacionam a novas aplicações quanto a outras doenças, o que se sabe é que realmente o canabidiol tem efeitos muito importantes em relação às atividades motoras, sendo extremamente positiva para pacientes que têm problemas de Parkinson, epilepsia etc. Já temos informações sobre estudos para aplicações do canabidiol em dores reumáticas e doenças do colágeno.

Há vários estudos relativos ao tratamento da psicose (esquizofrenia) com *cannabis*, inclusive no Brasil. Sabe-se que o THC produz sintomas psicóticos, alterações sensoriais, alucinações. Em pessoas suscetíveis, ele é considerado fator desencadeante para esquizofrenia, embora este mecanismo, que envolve fatores genéticos, ainda esteja sendo mais bem compreendido.

Dr. Cirilo Tissot

Psiquiatra especializado no tratamento de compulsões químicas e terapeuta familiar e Dra. Maria Cristina Ribeiro Grilli, Mestre em psiquiatria pela FMUSP

PRESIDENTE DO HAITI**Polícia procura ex-senador e informante dos EUA suspeitos de morte**

A polícia do Haiti procura mais cinco suspeitos de assassinar o presidente Jovenel Moïse, entre eles um ex-senador, um informante do governo americano e um ex-agente do órgão anticorrupção do país. O governo diz que os suspeitos estão armados e são perigosos.

O presidente do Haiti, Jovenel Moïse, 53, foi morto a tiros em sua residência privada na madrugada do último dia 7. A primeira-dama do país foi ferida e levada para tratamento médico em Miami, nos EUA.

Um dos procurados pela polícia é John Joël Joseph, ex-senador haitiano, opositor do Tet Kale, partido de Moïse. Em vídeo publicado na internet no ano passado, Joseph compara o presidente ao coronavírus e diz que os haitianos morrem de fome ou pela violência em sua gestão. A polícia não detalhou qual seria a participação dele no crime.

Um segundo suspeito procurado foi identificado como Joseph Felix Badio, ex-funcionário da Unidade de Luta Contra a Corrupção, do governo haitiano. O órgão publicou comunicado na terça-feira passada, em que diz que Badio trabalhou lá entre 2013 e maio deste ano,

quando foi demitido por "quebrar regras", sem especificar quais foram.

Rodolphe Jaar, que se apresenta como "Whiskey", é o terceiro foragido. Segundo a agência de notícias americana Associated Press, Jaar, que é haitiano e não tem cidadania americana, foi condenado por tráfico de drogas na Flórida em 2013 a quatro anos de prisão. Em um pedido de revisão de pena em 2015, a defesa afirmou que ele havia sido um informante secreto do governo por muitos anos e que poderia voltar a cooperar com os agentes federais, segundo a agência.

Ele não é o primeiro informante do governo americano entre os suspeitos de envolvimento no assassinato. Um haitiano-americano que foi preso após o crime era colaborador do órgão de combate ao tráfico de drogas dos EUA, a DEA, e chegou a procurá-los depois do assassinato, segundo informou a agência à emissora CNN.

"Após o assassinato do presidente Moïse, o suspeito procurou seus contatos na DEA. Um funcionário da agência designado para o Haiti instou o suspeito a se render às autoridades locais e, junto com o Departamento de Estado dos EUA, forneceu informações ao governo haitiano que ajudam na rendição e prisão do suspeito e de outro indivíduo", diz o comunicado da DEA, sem dar o nome do informante preso.

Segundo a agência de notícias Reuters, o informante é Joseph Vincent, 55, haitiano com nacionalidade americana. O envolvimento da DEA com o crime foi levantado logo após o assassinato, quando começaram a circular vídeos dos criminosos se apresentando como agentes do órgão para entrar na casa de Moïse na madrugada do crime. A participação do departamento, no entanto, foi negada pelo governo americano.

Outro haitiano-americano, James J. Solages, 35, também está preso. Além deles, um médico que vive na Flórida foi preso no último domingo acusado de ser o mandante do crime. Christian Emmanuel Sanon, 63, chegou ao país caribenho em junho, em um jato privado, com um grupo de colombianos que fazia sua segurança, de acordo com informações do governo. Segundo a polícia, Sanon queria prender Moïse para assumir a presidência do país.

Outro haitiano-americano, James J. Solages, 35, também está preso.

Além deles, um médico que vive na Flórida foi preso no último domingo acusado de ser o mandante do crime. Christian Emmanuel Sanon, 63, chegou ao país caribenho em junho, em um jato privado, com um grupo de colombianos que fazia sua segurança, de acordo com informações do governo. Segundo a polícia, Sanon queria prender Moïse para assumir a presidência do país.

PORTUGAL**Polícia prende suspeito de matar brasileiro em Lisboa**

GIULIANA MIRANDA/FOLHAPRESS

A Polícia Judiciária de Portugal prendeu um homem de 23 anos suspeito de ter feito os dois disparos que mataram o brasileiro Luiz Henrique Froede, 22. Segundo a investigação, os dois jovens já vinham se desentendendo havia algum tempo.

A polícia não informou o nome nem a nacionalidade do suspeito, que está neste momento em liberdade, mas obrigado a se apresentar às autoridades a cada duas semanas.

De acordo com a polícia, os disparos aconteceram em uma discussão, após Luiz Henrique Froede ter ido até a casa do suspeito em Alfama, um dos bairros mais turísticos da capital portuguesa.

"No dia dos fatos, o autor encontrava-se em casa quando foi

surpreendido pela presença da vítima. Após uma intensa discussão, o autor, empunhando uma arma de fogo, desferiu dois disparos na direção da vítima que a atingiram na região da cabeça e na região torácica", afirma a polícia, em nota enviada aos jornalistas.

Após os disparos, o dono da casa fugiu do local do crime. Segundo a polícia, ele foi capturado no mesmo dia. A arma de fogo usada também foi apreendida.

A nota da polícia corrigiu as informações iniciais sobre a idade da vítima, afirmando que Froede tinha 22 anos. Os primeiros relatos informaram que ele tinha 24.

Ainda de acordo com a polícia, o jovem foi socorrido pelo Inem (Instituto Nacional de Emergência Médica, o Samu de Portugal), mas não resistiu aos ferimentos.

Ele morreu no hospital de São José, também no centro de Lisboa, no sábado passado.

Os relatos sobre o que aconteceu na noite do homicídio são contraditórios. Uma reportagem no jornal português Correio da Manhã afirmou que a vítima fora encontrada abandonada em uma rua de Alfama.

Um vídeo obtido pela emissora SIC, feito por moradores, mostra o momento em que ao menos quatro pessoas, falando em português do Brasil, tentaram socorrer a vítima, carregando Froede pelas ruas do bairro.

Nos grupos da comunidade brasileira em Portugal, também circularam diferentes versões sobre o caso.

Natural de Teófilo Otoni, em Minas Gerais, Luiz Henrique Froede vivia em Lisboa desde 2019.

AQUECIMENTO GLOBAL**UE lança plano, que inclui vetar carros a combustão**

RAFAEL BALAGO/FOLHAPRESS

A União Europeia apresentou ontem seu novo plano para tentar reduzir a poluição gerada pelo bloco e, assim, conter o aquecimento global. Entre outras medidas, as propostas preveem aumento do uso de energias limpas -como solar e eólica-, estímulos para o uso de carros elétricos e veto à fabricação de automóveis a combustão a partir de 2035.

Há também pontos polêmicos, como taxas extras para importar produtos que sejam fabricados fora do bloco sem respeitar as regras ambientais e a orientação de aumentar taxas sobre combustíveis como diesel e gasolina.

As mudanças ainda precisam ser aprovadas pelo Parlamento do bloco e pelo Conselho Europeu (que reúne chefes de Estado

ou de governo dos países), o que demandará acordos entre os 27 países-membros e com a indústria europeia. Em alguns temas, também será preciso de consenso com parceiros comerciais de outras partes do mundo.

O pacote foi chamado de "Fit to 55" (adaptado para 55%). "Nós temos a meta, e agora apresentamos o mapa de como chegaremos lá", disse Ursula von der Leyen, presidente da Comissão Europeia (o braço Executivo do bloco), responsável pela elaboração do projeto; A implantação das medidas deverá custar em torno de 500 bilhões de euros (R\$ 3 trilhões).

Há a proposta de criar um novo Fundo Climático Social, custeado pelo orçamento da UE, para ajudar os países na transição. Ele deve gerar 72,2 bilhões de euros (R\$ 432 bilhões) em investimentos entre 2025 e 2032.

Além disso, foi proposto que os países também coloquem recursos e dobrem o montante.

O objetivo principal do pacote é reduzir as emissões de gases de efeito estufa em 55% até 2030, tendo como base os níveis de 1990, para que os países se aproximem do objetivo de atingir a neutralidade de carbono (que todas as emissões sejam absorvidas de alguma forma), uma meta europeia para 2050. As emissões já caíram 24% em relação a 1990, enquanto a economia do bloco cresceu 60% no mesmo período.

Os 27 países da UE emitem atualmente só cerca de 8% das emissões globais de carbono, mas se beneficiaram durante dois séculos da falta de regulação e puderam emitir poluentes sem controle enquanto expandiram sua produção industrial, a partir do século 19.

ASTRAZENECA**Parte dos municípios vai antecipar 2ª dose**

A antecipação da segunda dose da vacina AstraZeneca vai ser seguida por parte dos municípios do estado do Rio. A diminuição do prazo de 12 para oito semanas entre as doses foi autorizada pela Secretaria de Estado de Saúde (SES), em acordo com o Conselho das Secretarias Municipais de Saúde (Cosems).

O município de Duque de Caxias, na Baixada Fluminense, está entre os que decidiram antecipar a aplicação da segunda dose da vacina AstraZeneca para todas as pessoas que tomaram a primeira dose até o dia 17 de maio. Para isso, a prefeitura disponibilizará 16 unidades de saúde que funcionarão de hoje até o próximo domingo.

A Secretaria Municipal de Saúde de Nova Iguaçu informou que divulgará o calendário de antecipação da segunda dose da AstraZeneca até o final desta semana. O município de Magé, segundo a prefeitura, está seguindo a orientação da SES de antecipar a segunda dose, atendendo o intervalo mínimo de oito semanas da primeira aplicação para garantir a indicação que consta na bula do imunizante.

SEM ANTECIPAÇÃO

Na capital do Rio de Janeiro, o intervalo de 12 semanas está mantido e o secretário municipal de Saúde, Daniel Soranz, informou que somente após a conclusão das aplicações da primeira dose na população acima de 18 anos, que está previsto para o fim de agosto, pode fazer uma nova avaliação sobre a redução do intervalo. Por enquanto, a secretaria segue "alinhada ao Ministério da Saúde e também alinhada com a bula", conforme Soranz.

A Secretaria de Saúde de São Gonçalo, na região metropolitana do Rio, também vai manter o intervalo de 12 semanas da vacina AstraZeneca. A Prefeitura de Búzios, na Região dos Lagos, disse que aguarda orientações e instruções da SES, sobre "o envio de doses suficientes, orientação formal e oficial, para seguir as determinações recomendadas, sem orientações do governo do estado não podemos antecipar a segunda dose", concluiu em nota.

NILÓPOLIS

Em Nilópolis, também na Baixada Fluminense, ainda não há previsão de antecipar a data da segunda dose. A Secretaria Municipal de Saúde de Niterói, na região metropolitana, informou que a antecipação da aplicação da segunda dose de AstraZeneca está em estudo no município.

AUTORIZAÇÃO

O governador do Rio de Janeiro, Cláudio Castro, afirmou, na terça-feira, em coletiva no Palácio Guanabara, Laranjeiras, zona sul da cidade que a decisão de autorizar todos os municípios fluminenses a anteciparem de 12 para oito semanas a aplicação da segunda dose da vacina AstraZeneca levou em consideração, entre outros pontos, a quantidade de doses que as cidades já têm em estoque para completar o esquema vacinal da população e a entrada de variantes da covid-19 no estado, como a Delta, chamada de indiana.

Ainda na coletiva, o secretário de estado da Saúde, Alexandre Chieppe, informou que avaliações recentes indicam uma diminuição de eficácia de 9%, mas com intervalo de confiança muito amplo, o que coloca tecnicamente empatado em termos de eficácia a utilização como segunda dose em oito semanas ou com 12 semanas.